



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE CULTURAS, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICAS E GESTÃO CULTURAL**

**ANY MANUELA FREITAS DOS SANTOS NASCIMENTO**

**Casa do Samba de Roda de Dona Dalva: Ponto de Cultura e  
Política de Salvaguarda, um estudo de caso**

Santo Amaro – BA

2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE CULTURAS, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICAS E GESTÃO CULTURAL**

**ANY MANUELA FREITAS DOS SANTOS NASCIMENTO**

**Casa do Samba de Roda de Dona Dalva: Ponto de Cultura e  
Política de Salvaguarda, um estudo de caso**

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação *Lato Ssensu* em Política e Gestão Cultural da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Política e Gestão Cultural.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Laura Souza Alves Bezerra Lindner

Santo Amaro – BA

2019



Universidade Federal do  
Recôncavo da Bahia

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE CULTURAS, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICAS E GESTÃO CULTURAL**

**ANY MANUELA FREITAS DOS SANTOS NASCIMENTO**

**COMISSÃO EXAMINADORA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE  
CURSO DE ANY MANUELA FREITAS DOS SANTOS NASCIMENTO**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. MARIA LAURA SOUZA ALVES BEZERRA  
LINDNER

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB  
(Orientadora)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. FRANCISCA HELENA MARQUES  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. DANIELA ABREU MATOS  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Aprovado em 13 de novembro de 2019.

Santo Amaro-BA

2019

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b><u>3</u></b>
<b>1 SALVAGUARDA A PARTIR DE PRÁTICAS CULTURAIS E COMUNITÁRIAS .....</b>	<b><u>6</u></b>
1.1 Dona Dalva, o Samba de Roda Suerdieck e o Samba de Roda Mirim Flor do Dia.....	<u>6</u>
1.2 Outras ações culturais capitaneadas por Dona Dalva .....	<u>11</u>
1.2.1 Terno de Reis Esperança da Paz.....	<u>11</u>
1.2.2 Terno das Baianas do Acarajé .....	<u>13</u>
1.2.3 Quadriilha Junina da Terceira Idade – Quanto mais velho melhor .....	<u>14</u>
1.3 Criação da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas .....	<u>15</u>
<b>2 O REGISTRO DO SAMBA DE RODA DO RECÔNCAVO BAIANO .....</b>	<b><u>17</u></b>
2.1 Associações proponentes do registro do samba de Roda .....	<u>19</u>
2.1.2 Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo (APCM Recôncavo).....	<u>19</u>
2.1.3 Associação Cultural Filhos de Nagô .....	<u>20</u>
<b>3. A CASA DO SAMBA DE RODA DE DONA DALVA COMO PONTO DE CULTURA .....</b>	<b><u>22</u></b>
3.1 Pontos de Cultura – Ação do Programa Cultura Viva.....	<u>22</u>
3.2A CSRDD e a salvaguarda do Samba de Roda .....	<u>23</u>
3.3 Sistematização de ações da Casa do Samba de Roda de Dona Dalva – Ponto de Cultura relacionadas aos quatro eixos do Plano de Salvaguarda.....	<u>34</u>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b><u>38</u></b>
<b>4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b><u>41</u></b>

## INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste trabalho é analisar as ações desenvolvidas pela Casa do Samba de Roda de Dona Dalva (CSRDD) para a promoção e valorização do Samba de Roda do Recôncavo, registrado como Patrimônio Imaterial do Brasil, e sua contribuição para o Plano de Salvaguarda, a partir da participação na ação política dos Pontos de Cultura do Programa Cultura Viva. Para tanto, considera como integrante ao desenvolvimento das ações o processo de conscientização e desenvolvimento de uma política cultural comunitária considerando o registro e a perspectiva de melhorias para os envolvidos.

Promover um estudo de caso sobre salvaguarda do patrimônio imaterial em um Trabalho de Conclusão de Curso para um curso de Especialização de Políticas e Gestão Cultural da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, é de grande valia frente às contribuições que uma universidade federal pública tem a oferecer para a região do Recôncavo da Bahia, neste caso para a comunidade cultural moradora da região. Sistematizando as ações desenvolvidas, refletindo sobre os motivos que levam à criação de ações para a salvaguarda de um bem imaterial, que englobam as mais diversas iniciativas de mestres e mestras da cultura popular, esta pesquisa pretende contribuir para um entendimento mais profundo desse processo. Importante ressaltar que as reflexões se dão na perspectiva de alguém que ocupa uma tripla posição: de sambadeira, participante ativa do processo; de gestora da Casa de Samba de Roda Dona Dalva; de pesquisadora, pós-graduanda da Especialização em Políticas e Gestão Cultural.

Este trabalho desenvolveu um estudo de caso sobre as ações desenvolvidas por sambadores desde o período de formação do Samba de Roda Suerdieck (1958) até a implantação do projeto “Casa do Samba de Roda de Dona Dalva – Ponto de Cultura”, a partir do Edital de Seleção Nº 01, de 21 de janeiro de 2014, para desenvolvimento do projeto e implementação do Programa Cultura Viva no Estado da Bahia, dos Programas Cultura Viva e Mais Cultura, do Ministério da Cultura.

A Casa do Samba, através da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas, desde o ano de 2003 vem adquirindo experiências no desenho e execução de projetos culturais, tendo participado de diversos projetos nos âmbitos federal, estadual e municipal. Aqui, entretanto, o foco está na atuação dos sambadores e sambadeiras para a salvaguarda do Samba de Roda, através de sua inserção como Ponto de Cultura CSRDDF.

Partindo da descrição de Célio Turino, abordando como o tripé da sustentabilidade cultural nas comunidades, a autonomia, o protagonismo e o empoderamento, este estudo de caso pretende ainda pautar o protagonismo de sambadores, focando em suas estratégias e métodos, suas redes de apoio e parcerias para garantir a existência do Samba de Roda em um ambiente com fragilidades sociais e econômicas, com alto índice de desemprego e constantes discriminações ligadas a gênero, etnia, opções religiosas e à própria condição econômica.

A Casa do Samba de Roda de Dona Dalva é um espaço integrador de pessoas e promove um conjunto de atividades internas e externas, sendo atualmente um espaço referência na memória do Samba de Roda da Bahia. Relevante no contexto desse trabalho é o fato da CSRDD ser, desde 2014, um Ponto de Cultura. Nossa hipótese é que a atuação do espaço e dos sambadores, com a realização de uma série de atividades (e participação em tantas outras) tem sido essencial para a salvaguarda do Samba de Roda. Este trabalho pretende responder as seguintes questões:

a) Quais as estratégias adotadas por sambadores do Samba de Roda Suerdieck para atender a suas demandas e anseios, no referente a participação em programas e projetos de órgãos públicos? e b) Como a participação da Casa do Samba de Roda de Dona Dalva na ação Pontos de Cultura, contribuiu para implementação das ações do Plano de Salvaguarda do Samba de Roda?

Como veremos no decorrer do trabalho, Dalva Damiana de Freitas teve papel importante e, a ACSRDDF foi proponente do registro do Samba de Roda do Recôncavo Baiano ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A solicitação foi proposta a partir de uma sólida parceria com a Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo e com o Grupo Cultural Filhos de Nagô, no ano de 2003.

Compreendendo o papel que a Casa do Samba de Dona Dalva tem assumido junto à sociedade, compartilhando conhecimento com áreas variadas de estudo, é fundamental estudar os caminhos percorridos, sistematizando ações, refletindo sobre os objetivos traçados, as estratégias desenvolvidas e os seus resultados para o apoio e fortalecimento dos sambadores e sambadeiras, assim como avaliar os desafios que ainda se fazem presentes no seu cotidiano, bem como as possíveis soluções.

Para avaliar as práticas e resultados alcançados através da atuação dos sambadores e sambadeiras integrantes do Samba de Roda de Dona Dalva foram colhidas informações através de conversas com os sambadores Dona Dalva Damiana, Mestre Gilson e Mestra Ana

Olga, consulta ao acervo pessoal de Dona Dalva e aos materiais da CSRDD como fotografias, textos, bem como análise dos projetos desenvolvidos pela Casa do Samba de D. Dalva e Associação dos Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia.

## 1. SALVAGUARDA A PARTIR DE PRÁTICAS CULTURAIS E COMUNITÁRIAS

As práticas culturais desenvolvidas através da Casa do Samba de Roda de Dona Dalva refletem um trabalho de continuidade histórica, unindo tecnologias e peculiaridades das manifestações tradicionais e os seus valores históricos, culturais, educativos e sociais. Anterior ao registro do Samba de Roda do Recôncavo Baiano, as baianas e os tocadores liderados por Dona Dalva assumiram um papel proeminente na condução dos trabalhos, que tornaram-se referência no estado baiano.

### 1.1 Dona Dalva, o Samba de Roda Suerdieck e o Samba de Roda Mirim Flor do Dia

Dona Dalva Damiana de Freitas é uma senhora de 92 anos de idade. Cachoeirana, operária charuteira aposentada, possui sua vida dedicada a realização de atividades culturais e religiosas na cidade de Cachoeira. Dona Dalva é cantora, compositora, sambadeira, integrante da Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, organizadora de sambas, ternos, procissões e demais ações culturais na cidade de Cachoeira.

Consciente da importância da pesquisa, Dona Dalva Damiana é uma grande colaboradora de trabalhos acadêmicos, possui dois livros publicados em sua memória que são o “Preta Nagô”, de autoria de Any Manuela Freitas e “Da Fábrica ao Samba no Pé: o Samba de Dalva”, de autoria do professor Hamilton Celestino da Paixão Filho.

Durante a sua trajetória gravou CDs musicais como o “Samba de Roda Suerdieck” (produzido por Francisca Marques), “Samba de Dalva” (produzido pela Bahiatura), “Samba Baiana – a vivência cantada de Dona Dalva” (produzido por Any Manuela Freitas), bem como possui faixas musicais em coletâneas como Rumos Música Itaú Cultural 2004-2005, projeto “Mestres Navegantes” (Edição Bahia, Samba de Roda) e “Mulheres do Samba de Roda”. Em 2014 foram lançados dois documentários em sua homenagem, “Dona Dalva – Uma Doutora do Samba”, produzido pelo Centro de Culturas Populares e Identitárias e “Dalva”, realizado pela Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas.

Pelo seu ativismo cultural e defesa pela valorização e inclusão social da população negra recebeu inúmeros prêmios: Dona Dalva já atuou como Griô – Mestres dos Saberes, foi premiada com troféus como “M de Mulher” e “Mário Gusmão pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e esteve entre as personalidades a receber a “Comenda 50 Anos

– IPAC” em 2017. Em 2012 recebeu o título de Doutora *Honoris Causa* pela UFRB. Doutora Dalva Damiana foi uma das mestras selecionadas no Prêmio Culturas Populares – Edição Leandro Gomes de Barros 2017 e, em 2019, foi contemplada com o projeto “Uma mulher sambadeira – reconhecimento e valorização do legado cultural de Doutora Dalva Damiana” no 1º edital Setorial de Cultura de Cachoeira, promovido pela Prefeitura Municipal de Cachoeira e Conselho Municipal de Política Cultural.

Dona Dalva participa ativamente de palestras, seminários, documentários, além de apresentações do Samba de Roda de D. Dalva e constantemente promove o ensino público a estudantes e pesquisadores sobre manifestações culturais, feitura da maniçoba, caruru, doces e demais sobre a culinária típica, religiosidade além de outros assuntos. Durante décadas dedicou sua vida principalmente ao Samba de Roda Suerdieck e ao Samba de Roda Mirim Flor do Dia, na qual por diversas vezes enfrentou obstáculos em prol da valorização do Samba de Roda e das pessoas que davam brilho e alegria ao ritmo tradicional do Recôncavo. Na criação do seu grupo de Samba de Roda, reuniu a esta expressão genuinamente brasileira elementos das experiências do seu cotidiano. Assim sendo o grupo das operárias charuteiras levava para as ruas o samba de devoção feito nas residências das pessoas.

Sua atuação foi importante para o reconhecimento do Samba de Roda do Recôncavo da Bahia como Patrimônio Imaterial do Brasil e Obra Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade, bem como para a proposição de ações em prol de melhorias para os sambadores.

Atualmente, Dona Dalva é charuteira aposentada, dedica-se as manifestações religiosas, entre as quais destacamos a Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte (INSBM), uma confraria religiosa, secular, que reúne mulheres negras, descendentes de pessoas escravizadas. Em agosto de 2019, Dona Dalva recebeu pela primeira vez o cargo de procuradora-geral, sendo este o mais importante da comissão organizadora dos festejos da Boa Morte, que acontecem anualmente em agosto.

No que tange às manifestações culturais, Dalva Damiana desenvolve projetos na Casa do Samba de Roda de Dona Dalva e juntamente com uma equipe trabalho está engajada em uma campanha para a construção da sede fixa de propriedade do seu grupo, que abrigará e ampliará as atividades já desenvolvidas na Rua 13 de Maio, 06, centro histórico de Cachoeira.

O Samba de Roda Suerdieck, também conhecido como Samba de Roda de Dona Dalva, tem início na década de 50 na cidade de Cachoeira, Recôncavo Baiano. A formação do

grupo ocorre na Fábrica de Charutos Suerdieck, onde trabalhava Dona Dalva, e, desta forma o grupo é um samba de operárias charuteiras, que inclui também outros operários e tocadores provenientes de Cachoeira, São Félix e Muritiba. Ao pôr em prática os seus ideais, a líder D. Dalva Damiana incorpora ao grupo elementos do seu cotidiano, por exemplo, as vestimentas com referência da avó paterna Viscência Ribeiro da Costa, a qual integrava a Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte; as tábuas de madeiras utilizadas pelas operárias charuteiras como ferramenta de trabalho<sup>1</sup>; as cantigas aprendidas com a avó materna Maria Tereza da Conceição e outras de autoria própria. Dona Dalva Damiana levou para as ruas de Cachoeira a manifestação denominada popularmente até então por “samba de vizinho”, “samba de caruru”, “samba de Cosme e Damião” e outras denominações relacionadas a vida dos integrantes nas mais variadas comunidades.

O Samba de Roda Suerdieck participou, nesse período, de diversos eventos e projetos. Em 1972, se apresentou no palco da primeira Feira do Porto em Cachoeira. Em 1975, o grupo promoveu uma apresentação no Parque Anhembi em São Paulo ao integrar o plano de desenvolvimento do turismo promovido pela Bahiatursa - Superintendência de Fomento ao Turismo do Estado da Bahia.

O grupo desempenhou um papel proeminente na garantia de continuidade do Samba de Roda tradicional, se mantendo em favor das características tradicionais desta modalidade de samba e desenvolvendo uma série de ações de transmissão de saberes nas comunidades locais, em especial no bairro do Rosarinho em Cachoeira. Dona Dalva percebeu lacunas que fragilizavam o Samba de Roda tradicional, o que a motivou a reunir familiares, vizinhança e integrantes adultos do seu grupo com a missão de apoiar o samba de roda através de um conjunto de atividades incluindo eventos, ensaios, concursos, dentre outros. Assim, teve início um processo de educação patrimonial, um processo comunitário, construído através das relações cotidianas e de ações em torno do Samba de Roda e de outras manifestações tradicionais no bairro do Rosarinho.

Uma dessas ações foi a criação, em 1980, do Samba de Roda Mirim Flor do Dia com a finalidade em preservar e proporcionar a continuidade do Samba de Roda, neste momento Dona Dalva (de azul à esquerda, na imagem abaixo) expressa que o Samba Mirim é o alicerce

---

<sup>1</sup> As tábuas de madeiras utilizadas como palmeados pelas baianas do Samba de Roda de D. Dalva, eram uma ferramenta de trabalho, que, em tamanho maior, era utilizada na feitura dos charutos.

do Samba de Roda através da participação de crianças e adolescentes dos bairros de Cachoeira, filhos ou não dos sambadores adultos.

Samba de Roda Mirim Flor do Dia. Registro efetuado entre os anos de 1985 e 1987.



Foto: Acervo pessoal de Dona Dalva

A proposta e o trabalho se pautaram no ensino as novas gerações do conhecimento do Samba de Roda, seguindo a metodologia tradicional, a oralidade e a participação, uma vez que o aprendizado, nas manifestações de cultura popular, ocorre observando e praticando com a orientação de mestres e mestras. Os ensinamentos ocorriam com as seguintes ações:

a. Ensaios – durante sábados e domingos. As baianas mirins aprendiam as músicas tradicionais com os cantos e interpretações das letras, as performances de apresentação considerando peculiaridades como umbigada<sup>2</sup> e samba miudinho.<sup>3</sup> Os tocadores mirins iniciavam o aprendizado com os palmeados acompanhando as cantigas dos sambadores

<sup>2</sup> Umbigada é o ato de “tirar” uma baiana para sambar, ou seja, durante o samba a baiana convida a próxima para dá continuidade ao samba no centro da roda. A umbigada é utilizada entre mulheres, quando se convida um homem, o gesto corporal pode ser com o pé (semelhante a um caboclo) ou com os braços.

<sup>3</sup> O samba miudinho é dançado com o pé completamente no chão, o que o diferencia de outros sambas na Bahia e no Brasil.

mais velhos, passando em seguida para a fase de aprendizado das letras e cantos, passando em seguida para os toques com os instrumentos de percussão e instrumentos de corda.

b. Brincadeiras e comemorações de aniversários com os tocadores e baianas mirins;

c. Apresentações em datas comemorativas, por exemplo, festejos católicos a Nossa Senhora da Boa Morte no mês de agosto; festas do Dia das Crianças; Dias das Mães e dos Pais; Festas natalinas, além de outras;

d. Apresentações em festivais de música ou cultura, festas tradicionais como o São João Feira do Porto em Cachoeira, dentre outros eventos.

O empenho destinado as atividades do Samba de Roda Mirim Flor do Dia, ocorria através da organização de Dona Dalva Damiana e dos seus familiares juntamente com a comunidade, que viabilizava tecidos, adereços e a confecção das indumentárias para as crianças, providenciava lanches e bebidas não alcoólicas durante os ensaios, reuniões e festejos, além da aquisição e confecção dos instrumentos.

Fotografia Festa do Samba de Roda Mirim Flor do Dia. Escadaria da Capela de Nossa senhora D’Ajuda em Cachoeira. 2000.



Foto: Francisca Marques/LEAA Recôncavo

O trabalho desenvolvido através do Samba de Roda Mirim Flor do Dia, se perpetuou com o estímulo e formação de novos sambadores que vieram a integrar e/ou produzir grupos

musicais de sambas, pagodes, samba-reggae e grupos de percussão afro, na cidade de Cachoeira até os dias atuais.

O Samba de Roda Mirim Flor do Dia foi um das atividades desenvolvidas através de mestres e mestras, das quais estão ainda suas participações em associações e coletivos informais culturais e religiosos. A atuação dos mestres é fundamental e impulsionadora para uma ação de salvaguarda em continuidade e êxito. Aqui neste trabalho, ressalta-se o empenho e a compreensão da sambadeira Dalva Damiana de Freitas, que embora economicamente integrasse um contexto desfavorável, percebeu as fragilidades do Samba de Roda naquele momento, desenvolveu estratégias e reuniu colaboradores conscientes da importância de preservar os elementos tradicionais que compunham o universo do Samba de Roda.

## 1.2 Outras atividades culturais capitaneadas por D. Dalva

Além do Samba de Roda, Dona Dalva desenvolveu outras manifestações culturais tradicionais, entre as quais destacamos as seguintes.

### 1.2.1 Terno de Reis Esperança da Paz

O Terno de Reis Esperança da Paz teve início em 1977, no bairro do Rosarinho e esteve em atividade por alguns anos.

O Terno é uma celebração ao nascimento do Cristo Menino, marcada pela visitação dos Reis Magos. Composto por alas, integram ao Terno elementos como: estandartes, a representação dos três reis Baltazar, Belchior e Gaspar em cavalos, pastorinhas, ciganas, baianas, senhoras segurando arcos iluminados e castanholas ou pandeiros. A musicalidade é composta por orquestra formada por instrumentos de sopro combinada com os cânticos dos participantes, pandeiros e castanholas. O desfile ocorre durante a noite, na data de seis de janeiro, iluminando as ruas com lanternas e arcos enfeitados. O percurso inicia no Alto do Rosarinho e segue às ruas de Cachoeira até o porto e o centro histórico conduzindo a representação do menino Jesus. As pessoas saem às ruas saudando o Terno e o acompanham até o Presépio onde se dá a apoteose da performance teatral, coreográfica e musical.

Premiado no I Festival de Ternos de Reis do Recôncavo, nos anos 70 e aclamado pelos presentes e pelos jurados Caetano Veloso e Gilberto Gil, o Terno dos Pretos Pobres, como foi chamado, deixou histórias e muitas lembranças. Em 2017 a sambadeira mestra Ana Olga, filha de Dona Dalva, retomou o projeto, e recebeu, por essa iniciativa, o Prêmio Culturas

Populares – Edição Leandro Gomes de Barros 2017, destacando-se entre 500 propostas selecionadas no Brasil.

Cartaz de divulgação da premiação do Terno de Reis Esperança da Paz, 2019



Fonte: Casa do Samba de Roda de Dona Dalva

Crianças participantes do Terno de Reis Esperança da Paz. Cachoeira, 06 de janeiro de 2019



Fotografia: Caroline Moraes

### 1.2.2 Terno das Baianas do Acarajé

O Terno das Baianas do Acarajé foi criado em 1973, em homenagem à Orixá Iansã e às baianas do acarajé, que tinham neste alimento de Orixá a sobrevivência familiar. Inicialmente o Terno partia do bairro do Rosarinho, em que contava com participação de Ialorixás, Equedes, filhas de santo e outras pessoas da cidade. O Terno desfila em cortejo acompanhando por músicos de filarmônicas, que adotam um repertório com cantigas populares da década de 70 e 80 retratando o ato de mercar o acarajé e o abará, ou ainda cantigas que enaltecem a mulher negra e baiana, permitindo visibilidade aos alimentos que integram o tabuleiro do acarajé<sup>4</sup> e a vestimenta original das vendedoras, que tem como base a indumentária das filhas de santo: torço, pano da costa, bata, saia coloridas, colares com figa e pulseiras. A performance percorre as ruas de Cachoeira durante a festa de Nossa Senhora D'Ajuda, no mês de novembro, e na festa de Santa Bárbara, em dezembro.

Terno do Acarajé durante os festejos de Santa Bárbara na cidade de São Félix. Os registros foram feitos provavelmente entre 1984 e 1989 e ilustra além do Terno, a participação de filarmônica e da população devota a Santa Bárbara.



Fotografia: Acervo pessoal de Dona Dalva Damiana.

<sup>4</sup> Acarajé, abará, bolinho de estudante, pimenta da costa, cocada-puxa, cocada branca, amoda, pé de moleque, acaçá de leite, doce de tamarindo, além de outros itens.

### 1.2.3 Quadrilha Junina da Terceira Idade – Quanto mais velho melhor

A Quadrilha Junina da Terceira Idade, é um grupo formado por pessoas em sua maioria acima de 50 anos de idade. A formação teve o objetivo de reunir e incluir integrantes da considerada “terceira idade” em continuidade a socializações dos festejos juninos em Cachoeira, a partir da irreverência da quadrilha junina.

#### Quadrilha Junina da Terceira Idade - Quanto mais velho, melhor!



Foto: Caroline Moraes, 2016.

### 1.3 Criação da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas

A formalização do Samba de Roda Suerdieck veio após décadas de atuação experiências. Além da frequente necessidade de auto-organização almejando respeito, valorização e igualdade, o grupo pretendia obter melhor estrutura para a promoção das atividades, além de buscar apoios institucionais com projetos, convênios, termo de cooperação e outras modalidades possíveis de apoio, que viabilizassem aquisição de instrumentos, indumentárias e de um espaço próprio para abrigo e realização de atividades promovidas por Dona Dalva, familiares e amigos.

## Logomarca da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas



Associação Cultural do Samba de Roda  
Dalva Damiana de Freitas

Fonte: ACSRDDF

A formalização do grupo era um sonho. A constituição da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas foi possível, a partir da parceria com a Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo – APCM Recôncavo, no ano de 2003. A parceria entre as duas associações resultou em diversas ações, com destaque para a proposição do registro do Samba de Roda do Recôncavo Baiano ao IPHAN em 13 de agosto de 2004, a qual será explicitada em tópico específico.

Organizar o grupo formalmente tornava-se um desafio, considerando que os integrantes da diretoria não tinham habilidade com tal modelo de gestão, era necessário custear as despesas para se manter um CNPJ adimplente, além das escutas constantes de experiências de projetos mal geridos, que resultavam em prestações de contas não aprovadas ou em projetos não executados. Além dos casos citados, a burocracia para organizações da sociedade civil está muito distante da realidade de um grupo de cultura popular e tradicional. Para além dos desafios e do grande trabalho que se visualizava, estava presente a ideia de autonomia do Samba de Roda Suerdieck, vez que era notável a demanda por parte dos sambadores e sambadeiras, referente a gestão autônoma do grupo, fazendo necessário contar com um gestor para orientação de organização de documentos para formalização e parceria institucionais para o Samba de Roda, que viesse a atender propostas/contratos para participações em projetos de grande porte (projetos envolvendo festivais, documentários e outros).

Veremos adiante, que a formalização do grupo e a realização de parcerias foram passos importantes também para registro do Samba de Roda como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

## 2. O REGISTRO DO SAMBA DE RODA DO RECÔNCAVO DA BAHIA

O processo inicial de mobilização para o registro do Samba de Roda do Recôncavo se inicia na cidade de Cachoeira, através da Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo, citado anteriormente, do Grupo Cultural Filhos de Nagô e da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas.

O registro do Samba de Roda do Recôncavo da Bahia foi concedido em outubro de 2004 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

A chancela de Patrimônio Cultural do Brasil é concedida pelo IPHAN, através do decreto 3.551/2000. O decreto institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e apresenta quatro livros<sup>5</sup> em que o bem de natureza imaterial poderá ser inscrito.

O Samba de Roda do Recôncavo Baiano foi registrado como Patrimônio Cultural do Brasil no Livro das Formas de Expressão em 05 de outubro de 2004. Além disso, em 25 de novembro de 2005, foi condecorado com o título de Obra Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade através da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO.

Após o registro, torna-se necessário pensar na salvaguarda do bem cultural. Conforme a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial,

Entende-se por “salvaguarda” as medidas que visam garantir a viabilidade do patrimônio cultural imaterial, tais como a identificação, a documentação, a investigação, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização, a transmissão – essencialmente por meio da educação formal e não formal – e revitalização deste patrimônio em seus diversos aspectos (IPHAN, 2003, p. 5).

Desde 2004, o estado brasileiro vem adotando medidas e ações com a finalidade de implementação do Plano de Salvaguarda do Samba de Roda. O Plano produzido IPHAN através de escutas, assembleias itinerantes e pesquisas junto a comunidade de sambadores na Bahia, é estruturado em quatro linhas de apoio, sendo a. Pesquisa e documentação; b. Reprodução e transmissão às novas gerações; c. Promoção; e d. Apoio.

---

<sup>5</sup> I - Livro de Registro dos Saberes, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades; II - Livro de Registro das Celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social; III - Livro de Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas; IV - Livro de Registro dos Lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas. (Decreto Nº 3.551, DE 4 de agosto de 2000, Art. 1, §1).

Os projetos promovidos através de convênios com o IPHAN envolvem, por exemplo, gravação do CD Samba de Roda Patrimônio da Humanidade e a reforma e entrega do Solar do Conde Subaé em Santo Amaro<sup>6</sup> para a Associação dos Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia (ASSEBA), que, desde a inauguração no ano de 2007, se tornou espaço de intercâmbios com manifestações como o Jongo do Sudeste, Carimbó do Pará, além de grupos de Capoeira, assembleias estaduais promovidas por sambadores com suas respectivas pautas e, uma gama de atividades para o público em geral, bem como para a comunidade do Samba de Roda.

Com a consagração do registro, e buscando implementar o Plano de Salvaguarda, o IPHAN em conjunto com a ASSEBA firmou convênios para o desenvolvimento dos seguintes projetos:

1. Pontão de Cultura: Samba de Roda - Casa do Samba. 2009. Período de execução 31/12/2009 a 31/12/2010
2. Pontão de Cultura do Samba de Roda do Recôncavo da Bahia. 2010. Período de execução 04/01/2011 a 20/10/2012
3. Rede do Samba de Roda<sup>7</sup>. 2012. Período de execução 23/01/2013 a 21/04/2014
4. Projeto Samba de Roda, Patrimônio Imaterial da Humanidade: 10 Anos de Salvaguarda e Conquistas. Este encontra-se em execução, seu objetivo é de desenvolvimento do processo de revalidação do título do Samba de Roda.

Além dos projetos acima listados, através do processo seletivo no Programa Nacional de Patrimônio Imaterial – PNPI, em 2012 a Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas produziu o documentário “Dalva”, com financiamento do programa do IPHAN.

## 2.1 Associações proponentes do registro do Samba de Roda

As entidades mobilizadoras para o registro do Samba de Roda do Recôncavo Baiano estão sediadas na cidade de Cachoeira e São Félix. Como já citado no neste capítulo, são a Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas (ACSRDDF, Cachoeira),

---

<sup>6</sup> O imóvel situa-se na Rua do Imperador, 01, em Santo Amaro da Purificação.

<sup>7</sup> O projeto “Rede do Samba de Roda”, coordenado pela Associação dos Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia, é resultado de uma das ações do plano de salvaguarda elaborado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan. O projeto compreende em apoio aos Sambas de Roda através da formação de uma rede de Casas nos municípios do Recôncavo, em que atualmente contempla 14 casas interligadas, na região do Recôncavo da Bahia, Portal do Sertão e Metropolitana de Salvador, vinculadas ao Centro de Referência do Samba de Roda, sediado em Santo Amaro.

Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo (APCM Recôncavo, Cachoeira) e Associação Cultural Filhos de Nagô (ACFN, São Félix). Considerando que este estudo de caso já abordou em um capítulo sobre a ACRDDF, aqui serão apresentadas a APCM-Recôncavo e a ACFN.

#### 2.1.2 Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo (APCM Recôncavo)

A APCM-Recôncavo foi fundada em 2003 por pesquisadores, professores, artistas, músicos e sambadeiras na cidade de Cachoeira, Bahia, tendo como objetivo preservar e disseminar conhecimentos sobre cultura popular e música do Recôncavo através de ações educativas e culturais. Integra a associação, o Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo, com produção de acervo audiovisual sobre pessoas, lugares e festas religiosas do Recôncavo. O LEAA-Recôncavo produz documentações com registros em áudio, vídeos e fotografias, além de capacitação técnica dos grupos de samba de roda e de outras expressões artísticas e religiosas da cidade e região.

Os trabalhos da APCM vêm sendo desenvolvidos mesmo antes de sua formalização, ao iniciar o processo de apoio a produções com o objetivo de organizar e valorizar o Samba de Roda, o que resultou em ações como gravação do primeiro CD solo “Samba de Roda Suerdieck”, organização das apresentações musicais incluindo aniversário do Samba de Roda Mirim Flor do Dia, pesquisa, desenvolvimento de textos, clipagem e outras ações para a organização do Samba de Roda.

Em 2006, a APCM/Recôncavo, foi declarada Utilidade Pública Municipal pelos relevantes serviços prestados e oferecidos a população cachoeirana e no mesmo ano um extocador do Samba de Roda Mirim Flor do Dia e participante dos projetos do LEAA-Recôncavo, Leonilson dos Santos, representou o Brasil como embaixador mundial da Juventude nos Estados Unidos, participando de cursos de artes digitais juntamente com outros adolescentes de diferentes países. A partir de uma pedagogia inspirada na educação popular, comunitária e humanitária, o LEAA desenvolve atividades com jovens e adolescentes de Cachoeira e região com o objetivo de formar pesquisadores e educadores que trabalhem com documentação audiovisual, etnografia e organização de acervos. Atualmente o LEAA é um programa de extensão que conta com a participação de pesquisadores ligados à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), entre outras instituições, sejam estudantes ou ex-

estudantes, pesquisadores de graduação e pós-graduação, além de colaboradores de diversas áreas do conhecimento tanto do Brasil como do exterior.

O Laboratório de Etnomusicologia desenvolve o projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas<sup>8</sup>, que é um arquivo virtual que reúne uma vasta documentação audiovisual do patrimônio cultural presente na região do Recôncavo contemplando edificações, festejos sagrados e populares, expressões e manifestações culturais e artísticas, modos de fazer e biografias. O projeto é salvaguarda da memória cultural do Recôncavo, frequentemente é referência para trabalhos e projetos de pesquisadores de graduação e pós-graduação.

### 2.1.3 Associação Cultural Filhos de Nagô

A Associação Cultural Filhos de Nagô (ACFN) reúne tocadores e familiares na cidade de São Félix na sua sede fixa, endereçada na Praça 02 de Julho, sem número, bairro do Dendê. Formalizada desde o ano de 2000, sua formação inclui tocadores do Samba de Roda Filhos de Nagô, devotos de São Benedito. O Samba de Roda Filhos de Nagô foi fundado pelo sambador Evandro César Pereira Lessa na cidade de São Félix, Bahia. O grupo participa de apresentações culturais, religiosas, educativas, sociais, aniversários e festejos caseiros como Reza de São Cosme e Damião, Santo Antônio, São Roque e outros de devoção popular. Participa de festas de largo como Santa Bárbara em São Félix, festa do Bonfim em Muritiba e em Salvador, festa em homenagem a Iemanjá em Cachoeira, São João – Feira do Porto e outras.

Em 2004, o grupo lançou oficialmente seu CD “Viola velha” patrocinado pela Bahiatursa. Além deste possui a faixa musical “Rio Paraguaçu” no CD “Samba de Roda – Patrimônio da Humanidade” e possui um CD musical gravado pelo Pontão de Cultura do Samba de Roda (ASSEBA).

O grupo integrou o projeto Rede do Samba com a Casa do Samba Dona Vanjú a partir de 2011, sediando em seu espaço oficinas de Percussão e Harmonia, apresentações culturais e reuniões. Enquanto representante da Rede do Samba na cidade de São Félix, a casa deve apoiar aos grupos na cidade, neste caso além do Filhos de Nagô, o Samba de Roda Filhos do Varre de Estrada de Seu Geninho. Com o objetivo de oferecer estrutura para abrigo

---

<sup>8</sup> Disponível em: < <http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/> >.

da Rede do Samba, o espaço recebeu materiais de escritório, mesa, computador, máquina fotográfica, cadeiras e instrumentos musicais.

### **3. A CASA DO SAMBA DE RODA DE DONA DALVA COMO PONTO DE CULTURA**

#### **3.1 Pontos de cultura - Ação do Programa Cultura Viva**

No livro “Ponto de Cultura, o Brasil de Baixo pra Cima”, Célio Turino (2009) conceitua que o Ponto de Cultura se propõe a atuar dando visibilidade a trabalhos culturais e sociais já existentes. O projeto Ponto de Cultura pressupõe autonomia e protagonismo sociocultural, potencializados pela articulação em rede e se expressa com o reconhecimento e legitimação do fazer cultural das comunidades, gerando empoderamento social.

Entre 2004-2014 foram fomentados cerca de 3.500 Pontos de Cultura no Brasil. As iniciativas comunitárias reconhecidas como Ponto de Cultura tem a possibilidade de atuar amplamente com adequação física de espaço, compra de equipamentos, realização de oficinas e atividades inéditas e continuadas, além de estimular a participação em rede, permitir o diálogo da sociedade civil com o poder público nas esferas do poder federal, estadual e municipal.

Os Pontos de Cultura são um exemplo de resultados e experiências de organizações e projetos culturais com um olhar atento para a gestão. Turino menciona a autonomia, o protagonismo e o empoderamento como o tripé da sustentabilidade cultural nas comunidades.

Ponto de Cultura é um conceito de política pública. São organizações culturais da sociedade que ganham força e reconhecimento institucional ao estabelecer parceria, um pacto, com o Estado. Aqui há uma sutil distinção: o Ponto de Cultura não pode ser para as pessoas, e sim das pessoas; um organizador da cultura no nível local atuando como um ponto de recepção e irradiação de cultura. Como um elo de articulação em rede, o Ponto de Cultura não é um equipamento cultural do governo nem um serviço. Seu foco não está na carência, na ausência de bens e serviços, e sim na potência, na capacidade de agir de pessoas e grupos. Ponto de Cultura é cultura em processo, desenvolvida com autonomia e protagonismo social. (TURINO, 2009, p. 64, grifos nossos)

Consideramos que, nas linhas de atuação do Samba de Roda, o Ponto de Cultura é uma política relevante para a execução da salvaguarda. Diante da proposta do Programa Cultura Viva em potencializar ações desenvolvidas por coletivos culturais nas mais variadas regiões brasileiras, de coletivos antes alijados das políticas públicas culturais, o Programa apresenta uma política voltada para o fomento de ações culturais promovidas por coletivos culturais.

### 3.2 A CSRDD como Ponto de Cultura e a salvaguarda do Samba de Roda

Casa do Samba de Roda de Dona Dalva foi inaugurada em 22 de novembro de 2009, e, desde então promove uma série de atividades culturais e educativas, tendo se tornado referência na cidade enquanto espaço de memória e receptivo de manifestações da cultura popular presente no Recôncavo da Bahia, mais especialmente em Cachoeira.

Marca colorida e preta e branca, para o projeto como Ponto de Cultura.



Fonte: Casa do Samba de Roda de Dona Dalva

A Casa do Samba de Dona Dalva é gerida pela Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas. Através do edital 01/2014 da Secretaria Estadual de Cultura da Bahia foi selecionada como Ponto de Cultura<sup>9</sup>. As ações desenvolvidas a partir deste programa possuem relação com as linhas de ação propostas no Plano de Salvaguarda do Samba de Roda. A proposta aprovada inclui uma gama de atividades como oficinas culturais, apresentações de manifestações tradicionais, intercâmbios musicais, palestras, além de outros possíveis de serem realizados no espaço do Ponto de Cultura, em vias públicas e outros espaços.

Partindo da descrição de Célio Turino, abordando como o tripé da sustentabilidade cultural nas comunidades a autonomia, o protagonismo e o empoderamento, o estudo de caso sobre o projeto da Casa do Samba de Roda de Dona Dalva pretende demonstrar ainda o protagonismo de sambadores e sua concepção de apoios e parcerias que foram essenciais para o funcionamento do espaço e sua disponibilidade ao público.

<sup>9</sup> Rede de Pontos de Cultura da Bahia conta com 270 projetos, contemplados por duas edições de chamamento público estadual, a primeira em 2008 e a segunda em 2014, para as áreas Culturais Populares, Grupos Étnico-Culturais, Patrimônio Material e Imaterial, Audiovisual e Radiodifusão, Culturas Digitais, Gestão e Formação Cultural, Pensamento e Memória, Expressões Artísticas e Ações Transversais.

O planejamento das atividades realizadas pelo Ponto de Cultura é elaborado considerando os anseios históricos do Samba de Roda de Dona Dalva, que inclui autonomia e auto-sustentabilidade. O projeto Casa do Samba de Roda de Dona Dalva – Ponto de Cultura é uma das ações que integra a política pública de cultura na Bahia. Desde a sua implantação, a gestão da Casa priorizou alcançar os objetivos constituídos pela Associação, descritos no projeto do Ponto, prevendo a consolidação de ações considerando os envolvidos internamente e as dificuldades presentes em manter o Samba de Roda, principalmente diante dos poderes públicos na localidade. Vale ressaltar que o planejamento da Casa consistiu em traçar estratégias de trabalho para cada ação, bem como definir objetivos a curto, médio e longo prazo, com destaque para a aquisição de um imóvel (ou área para construção de uma sede própria) em um período de dez anos a partir de 2009, o que foi realizado em oito anos, com a compra de um prédio em ruína.<sup>10</sup>

O projeto escrito para o edital Ponto de Cultura faz referência ao dossiê do Samba de Roda do Recôncavo, uma vez que se propõe enquanto Ponto de Cultura a desenvolver ações contidas no dossiê, dentre elas a constituição de uma rede de Casas do Samba nos municípios do Recôncavo com utilização coletiva dos sambadores para ensaios, reuniões, atividades educativas e outras que forem necessárias. Ressalta-se como imprescindível a cooperação da CSRDD em produções acadêmicas, dos quais é possível mencionar o trabalho de conclusão de curso “A Casa do Samba de Dona Dalva (Cachoeira- BA): Entre Memória e Dinâmicas Culturais”<sup>11</sup>, além do livro “Da Fábrica ao Samba no Pé: o Samba de Dalva”<sup>12</sup>. Os referidos trabalhos resultam no levantamento de conteúdos do universo do Samba de Roda que servirão de base para futuras pesquisas, além de manter o registro e contribuir com a memória escrita, no intuito de reduzir a lacunas existentes no referente ao saberes documentados de antigos e/ou falecidos sambadores.

Diante do já exposto segue a contextualização das ações desempenhadas no Ponto de Cultura:

---

<sup>10</sup> A aquisição dessa propriedade foi o maior projeto conquistado e investido pela Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas. Resultado de mais de sessenta anos de dedicação e trabalho, tal aquisição responde a mobilização e ao planejamento estratégico dos integrantes da CSRDD. Em diversas oportunidades e eventos políticos, Dona Dalva e o seu grupo apresentaram a proposta e solicitação de um espaço para abrigo e desenvolvimento das atividades sócio-culturais e educativas promovidas através do coletivo, tendo como retorno a cobrança de projetos, CNPJ, declaração de Utilidade Pública, capacidade de gestão, adimplência da pessoa jurídica, além de outras questões de ordem complexa e adversa a experiência da comunidade.

<sup>11</sup> Trabalho de Conclusão do Curso de Museologia apresentado por Marcia Maria Lopres no Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, ano 2014.

<sup>12</sup> Livro lançado em 2018 pelo autor Hamilton Celestino da Paixão Filho.

a. Memorial da Casa do Samba

O memorial da CSRDD é composto por uma exposição fotográfica com registros dos documentos referentes ao reconhecimento e inscrição do Samba de Roda do Recôncavo como Patrimônio Cultural brasileiro, assim como ao histórico de apresentações do Samba de Roda Suerdieck, Terno do Acarajé, Samba de Roda Mirim Flor do Dia e Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte. Integram ainda o memorial a sala Lucidalva dos Santos Cerqueira, com instalação de painel com contas, pulseiras e adês utilizados pelos Orixás e exposição temporária das indumentárias das baianas do grupo de Dona Dalva.

Primeira sala do Memorial.

Em foco fotografias da exposição do Samba de Roda Mirim Flor do Dia.



Foto: Acervo Casa do Samba de Roda de Dona Dalva

b. Oficinas de Samba de Roda

As oficinas de Samba de Roda são pautadas por conteúdos que abordam as referências religiosas do Samba de Roda, os toques para apresentações culturais, o reconhecimento como Patrimônio Imaterial e outros temas desta natureza. Desde 2010 as oficinas são realizados na Casa do Samba<sup>13</sup>. Cada oficina é ministrada por sambadores - tocadores ou baianas e são ofertadas gratuitamente a um público composto por crianças e adolescentes moradores de Cachoeira, pesquisadores, músicos, estudantes da rede pública

<sup>13</sup> Anterior à instalação da CSRDD, as oficinas de Samba de Roda eram promovidas no espaço do Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual.

e/ou particular de ensino. Os recursos utilizados variam de acordo a proposta em cada aula, que podem incluir instrumentos musicais e exibição de vídeos.

Desta forma as oficinas são divididas em áreas:

- i. Cantigas e passo miudinho – O conteúdo desta oficina inclui as músicas cantadas e interpretações; história das músicas e sua relação com a vida religiosa, cultural e social dos sambadores; o passo miudinho e a performance de uma sambadeira da roda enquanto características que diferenciam o Samba de Roda do Recôncavo de outras modalidades de samba.
- ii. Percussão (Toques de pandeiro, timbal e demais instrumentos percussivos utilizados na manifestação) – Nesta oficina são ensinados os toques de cada instrumento durante o samba corrido e o samba barravento<sup>14</sup>. Os participantes podem optar por um ou mais instrumentos variados, porém este método considera a experiência do participante. No caso da utilização de instrumentos variados, os alunos ou alunas tem a liberdade de experimentar todos os instrumentos e escolher sua opção.
- iii. Viola, violão e cavaquinho – Esta oficina trabalha com toques e notas musicais particulares do Samba de Roda. Um instrumento musical de cordas é imprescindível no ritmo e mantém um papel comunicação com o sambar miudinho de uma sambadeira.

Oficina Samba de Roda.



Foto: Da autora.

<sup>14</sup> O que difere o samba corrido do barravento é o momento de sambar no centro da roda com as baianas. Durante o Samba de Roda Corrido, a baiana entra para sambar em qualquer momento da cantiga, o convite a próxima baiana ocorre com uma umbigada. No Samba de Roda Barravento, a pessoa entra na roda para sambar, no momento em que o “puxador” dá o intervalo entre uma e outra estrofe.

- c. Confecção de indumentárias do Samba de Roda - Reconhecendo a necessidade de aperfeiçoamento das costuras e vestes das indumentárias utilizadas pelas sambadeiras especialmente, esta atividade lida com as técnicas de costura de todas as peças que compõem uma baiana do Samba de Roda. Esta ação teve início em 2017, sendo viabilizada com seis máquinas de costura adquiridas com recursos do Ponto de Cultura.
- d. Amarração de Torços e Turbantes – Oficina realizada com a finalidade de ensinar as amarrações das baianas do Samba de Roda Suerdieck, bem como as referências e o que diferencia de outras amarrações.

#### Confecção de indumentárias para baianas.



Foto: Acervo Casa do Samba de Roda de Dona Dalva

- e. Oficinas culturais
  - i. Jóias de Axé – é uma ação educativa que atua com a valorização e confecção das contas utilizadas por Orixás e seus devotos. É ministrada pela Ialorixá Luciana dos Santos, do Ilê Axé Alaketu Oyá Funan da cidade de Muritiba, já foi promovida em três edições, desde 2014. Esta oficina foi realizada com recursos obtidos através do Prêmio Funarte de Arte Negra – Ministério da Cultura, no ano de 2012. Durante a oficina são trabalhadas as confecções de fios de contas, dologuns, brajás e outros adereços. São trabalhados contas de Orixás, Caboclos e Erês, das nações Ketu, Jêje e Angola. O público

participante da oficina é composto por moradores de Cachoeira e cidades próximas, estudantes e devotos do candomblé.

Contas produzidas durante as oficinas Jóias de Axé



Foto: Da autora

- ii. Fotografia – As oficinas de Fotografia tem o objetivo de estimular o olhar, sensações e percepções dos participantes, no mais diversos pontos da cidade de Cachoeira. Realizadas durante os períodos dezembro 2016 a maio 2017 e maio e junho de 2018, as oficinas de fotografia obtiveram 25 participantes. O conteúdo das oficinas varia com a faixa etária e com a experiência da turma participante. Para uma turma iniciante com pré-adolescentes, por exemplo, a última edição teve como proposta compartilhar saberes introdutórios sobre a prática fotográfica e sensibilização do olhar de forma coletiva e colaborativa. A oficina trouxe uma proposta didática livre dedicada a investigação e registro fotográfico de expressões da cultura material e imaterial com incentivo à compreensões sobre o território, identidade, respeito e alteridade. A metodologia é proposta peloicineiro, que varia entre cartilhas, experiências práticas e métodos de *lightpainting*. Para esta atividade o Ponto de Cultura adquiriu cinco máquinas de fotografia, um *notebook*, além do *notebook* do professor e projetor da Casa do Samba de Dona Dalva.

Alunos durante as oficinas de Fotografia.



Foto: Marcos Allan Freitas

- iii. Educação Patrimonial em Cachoeira – Esta iniciativa vem sendo promovida há mais de 10 anos, a partir de 2014 foi incorporada ao Plano de Trabalho para o Ponto de Cultura. Após o reconhecimento como PC foi realizada em 2017 com a participação de 18 crianças e adolescentes de Cachoeira, dos bairros do Caquende, Rosarinho e Três Riachos. Diante dos patrimônios culturais que identificam Cachoeira, esta ação foi criada com o objetivo estimular a percepção dos participantes para o patrimônio cultural local. Desta forma trabalhou-se criação de roteiro de pesquisas, entrevistas, registros fotográficos e pintura em tecido e papel. Participaram da ação crianças e adolescentes da cidade de Cachoeira, integrantes e não integrantes do Samba de Roda Mirim Flor do Dia. A proposta desta ação é o despertar a consciência para os aspectos culturais da cidade como edificações, lugares sagrados, celebrações religiosas, pessoas e suas relações culturais, expressões artísticas e ofícios.
- iv. Desenho - As oficinas foram ministradas tendo como referência técnicas clássicas do estilo Marvel, empresa criadora de super heróis como Homem Aranha, Wolverine, Hulk, Homem de Ferro entre outros. Realizadas em dois momentos nos períodos de maio de 2017 e outubro a novembro de 2018, com a participação total de 43 participantes crianças e adolescentes. O ensinamento tendo como base a referida técnica permitiu que os alunos criassem desenhos

de figuras regionais como capoeiristas, pescadores, sambadeiras e outros personagens característicos de Cachoeira ou do Recôncavo da Bahia. A atividade obteve como foco a profissionalização e estímulo a criatividade dos alunos visando que os alunos desenvolvessem seus próprios estilos e técnicas.

#### Oficinas de Desenho com Mbiya Kabengele.



Foto: Da autora.

- v. Capoeira – As oficinas de Capoeira abordam a história da Capoeira Angola e Capoeira Regional, bem como os conhecimentos compartilhados por Mestre Bimba e Mestre Pastinha. As atividades foram realizadas no projeto em março, abril e maio de 2017 com a participação de 264 pessoas. Oicineiro, é professor de Capoeira, compartilha a prática a partir dos movimentos utilizados na capoeira, os cânticos, momentos de entradas e saídas, instrumentos e modos de confecção dos atabaques e berimbal. Após as aulas, são realizadas as rodas de capoeira como prática dos movimentos e técnicas trabalhadas.

Fotografia Oficina com professor Guarda Roupa (2017).



Foto: Marcos Allan

- vi. Elaboração de Projetos Culturais – Esta oficina foi promovida em duas edições tendo como proposta ensinar a escritura de projetos para inscrições em editais públicos. Como conteúdo abordou-se o processo para definir um projeto, leitura de edital, a escrita através do preenchimento de formulários e documentações importantes. A ação foi realizada em 2018 contando com a participação de 30 pessoas.

Oficina Elaboração de Projetos (2018).



Foto: Marcos Allan

f. Intercâmbios Culturais

O plano de trabalho da CSRDD como Ponto de Cultura previa dois intercâmbios, um estadual e outro nacional, realizados da seguinte forma:

- i. Intercâmbio entre os Pontos de Cultura “Casa do Samba de Roda de Dona Dalva” e “Da Quixaba a Quixabeira” da Associação Cultural Coleirinho da Bahia de Feira de Santana. Maio 2018.

A proposta foi de integrar e apresentar as ações desenvolvidas em cada Ponto de Cultura, considerando as peculiaridades de cada grupo e seus respectivos Territórios de Identidade, Recôncavo e Portal do Sertão. Ambos os coletivos apresentaram os trabalhos desenvolvidos em suas localidades, a saber: apresentação dos alunos das Oficinas de Violão e de Percussão - “Da Quixaba a Quixabeira”; Oficinas de Viola, Violão e Cavaquinho para Samba de Roda - Ponto de Cultura da Casa do Samba de Dona Dalva; apresentação do Samba de Roda de Dona Dalva com o grupo Quixabeira da Matinha; visita a Casa de Farinha no Quilombo da Matinha.

Promover intercâmbios entre grupos de Samba de Roda de diferentes territórios é importante para a continuidade das partilhas de experiências e da promoção de ações de salvaguarda. Cada Ponto de Cultura trabalha com o público infanto-juvenil e apresenta referências específicas dos grupos de Samba de Roda: enquanto a “Quixabeira a Quixabeira” possui a referência da comunidade remanescente de quilombo e do trabalho de plantação em campo, por exemplo; a Casa do Samba de Roda de Dona Dalva, por sua vez, tem a referência do Samba de Roda Suerdieck, fundado por uma operária charuteira e constituída por mulheres e homens ligados a terreiros de candomblé. Ambas referências são algumas do universo que integra cada grupo.

- ii. Intercâmbio com o terreiro Ilê Axé T’oJú Labá em Brasília

O Intercâmbio entre o Samba de Roda de Dona Dalva (BA) e o com o Ilê Axé T’Ojú Labá em Brasília ocorreu durante o mês de julho de 2018. No Ilê Axé T’Ojú Labá, os mestres e sambadores ministraram uma oficina para as crianças e adolescentes transmitindo os toques e cantigas, referências do Samba de

Roda, enfatizando a importância em realizar atividades com crianças e adolescente sobre a valorização ao humano a partir do Samba de Roda.

Foram realizadas apresentações musicais e visitas de músicos integrantes ao terreiro, à CSRDD, com apresentações sobre os trabalhos sociais e culturais desenvolvidos por ambos. O intercâmbio entre as instituições surge a partir de interações musicais e artísticas de membros de ambas organizações. A interação ocorre em Cachoeira através de um show musical e vai sendo fomentado com pesquisas e visitas.

- iii. Na oportunidade, sambadores da CSRDD ministraram duas oficinas no Projeto Cultural Waldir Azevedo, um Ponto de Cultura que oferece oficinas musicais gratuitas para a comunidade da Vila Telebrasil. Resultado de expansão da proposta em Brasília, o intercâmbio no PCWA foi oportuno e essencial para conhecer a proposta cultural desenvolvida pelos músicos do espaço e difundir o Samba de Roda de Cachoeira.

Mestra Ana e Any Manuela ministraram as oficinas de Samba de Roda – Canto e Dança, com a participação de 16 alunos e alunas. O conteúdo trabalhado se constituiu em apresentar o Samba de Roda como Patrimônio do Brasil e da Humanidade (Cantigas de Samba Corrido e Samba Barravento, as particularidades do “samba miudinho” e o contexto histórico do Samba de Roda tradicional).

Mestre Gilson em conjunto com Marcos Allan ministrou oficinas de Percussão no Samba de Roda para 18 alunos e alunas. O conteúdo trabalhado constituiu na apresentação do Samba de Roda como Patrimônio do Brasil e da Humanidade, os instrumentos de percussão utilizados no Samba de Roda de Dona Dalva e o Samba de Roda Corrido e Samba de Roda Barravento.

### 3.3 Sistematização de ações da Casa do Samba de Roda de Dona Dalva – Ponto de Cultura relacionadas aos quatro eixos do Plano de Salvaguarda

#### 3.3.1 - Pesquisa e Documentação

Esta linha refere-se, primeiro, à continuidade da pesquisa sobre o samba de roda do Recôncavo. Inclui 1 - Pesquisas já feitas; 2 - Conhecer a extensão do samba de roda do Recôncavo em outras regiões da Bahia; 3 - Informações sobre o samba de roda estejam disponíveis para os próprios sambadores. (IPHAN, 2006, p. 86.)

- Projeto Dalva. Documentário produzido através do Programa Nacional de Patrimônio Imaterial-IPHAN 2012. Selecionado antes do reconhecimento como Ponto de Cultura, a sua exibição ocorre até os dias atuais em seminários, cineclubes, encontros e eventos de natureza cultural,
- Preta Nagô - Projeto de livro fotográfico selecionado pela Fundação Palmares Edital 01/2013 - III Ideias Criativas Alusivo ao Dia Nacional da Consciência Negra – 20 de Novembro. O livro “Preta Nagô” é uma publicação fotográfica que apresenta a trajetória de Dalva Damiana e suas relações a partir da família, religiosidade e com as manifestações culturais. A publicação apresenta registros de apresentações, matérias de jornais e revistas, documentos, partituras e letras de músicas de Samba de Roda.

### 3.3.2 - Reprodução e transmissão as novas gerações

O samba de roda possui seus meios próprios de transmissão, baseados na imitação, na oralidade etc. A intervenção do plano nesta área justifica-se pelas alterações do contexto social, que têm diminuído a eficácia destes mecanismos tradicionais. (IPHAN, 2006, p. 87)

### *Oficinas*

Todas as oficinas aqui listadas foram realizadas como ações do Ponto de Cultura:

- Samba de Roda - Cantigas, interpretações e passo miudinho;
- Samba de Roda - Percussão (toques de pandeiro, timbal e demais instrumentos percussivos utilizados na manifestação);
- Viola, violão e cavaquinho no Samba de Roda;
- Educação Patrimonial em Cachoeira – Ação desenvolvida com foco em transmitir o significado de patrimônio e o motivo do Samba de Roda obter tal reconhecimento. Compreendendo o universo que o Samba de Roda está incluído na cidade de Cachoeira, a oficina foi ampliada para elementos culturais e significativos para a comunidade, a exemplo da Pedra da Baleia, igrejas católicas em bairros comunitários, pessoas e lugares;
- Amarração de torços e turbantes;
- Confecção de indumentárias do Samba de Roda.

### 3.3.3 – Promoção

Esta linha relaciona-se à valorização do samba de roda junto a um público mais amplo, tanto em nível local, como nacional e internacional, e também à difusão do conhecimento produzido sobre ele. (IPHAN, 2006, p. 88)

Apresentações em celebrações festivas e religiosas promovidas na Casa do Samba, em festejos de largo, festivais, encontros, cursos e demais eventos da natureza musical, cultural, social e religiosa. Das festividades promovidas em Cachoeira, abaixo são listadas algumas apoiadas pelo Ponto de Cultura.

- Participação na festa de Iemanjá em Cachoeira – fevereiro;
- Tríduo de Santo Antonio - 11, 12 e 13 de junho;
- São João do Samba de Roda - 24 de junho;
- Cortejo Cultural - 15 de agosto Carurú de São Cosme e São Damião - 27 de setembro;
- Aniversário do Samba de Roda Suerdieck – Novembro.

Canais de divulgação:

- Vídeo projeto Apoio e Promoção a Manifestações e Artísticas de Cachoeira - <https://youtu.be/BS6vR70pvk0>
- Clipe Balanço do Mar - Autoria de Ana Olga Freitas. Samba de Roda de Dona Dalva <https://youtu.be/dga0prp9ubY>
- Blog [www.sambadedalva.blogspot.com.br](http://www.sambadedalva.blogspot.com.br)
- Exposição virtual "Guardiões do Samba de Roda" <http://memoriasambaderoda.blogspot.com/>
- Canais virtuais no Facebook, twitter, Instagram e Youtube
- Exposição de indumentárias das baianas do Samba de D. Dalva

### 3.3.4 - Apoio

Esta linha de ação tem um caráter mais geral na medida em que se propõe a fornecer alguns apoios diretos que criarão uma estrutura de sustentação para as demais atividades. (IPHAN, 2006, p.89)

- Oficina Elaboração de projetos culturais;
- Elaboração e execução de projetos resultados a partir de convênios e editais, dos quais estão: Prêmio Ponto de Memória – Instituto Brasileiro de Museus 2012;

Prêmio Funarte de Arte Negra 2012, projeto “Apoio e Promoção a Manifestações Culturais – 2ª edição”. Programa Ações Continuadas 2017-2020. Secretaria de Cultura da Bahia;

- Apoio a sambadores e outras lideranças da cultura popular, tangente ao processo de inscrição em editais públicos. A CSRDD presta consultorias para representantes de grupos culturais, oferecendo orientações como formalização e desenvolvimento de ofícios, formulários, credenciamentos, inscrições em editais e serviços de natureza administrativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A política de salvaguarda do Samba de Roda foi um instrumento relevante de intervenção no Samba de Roda. Considerando a sua construção e participação social, com escutas e a inclusão de anseios e demandas dos sambadores, é possível mensurar resultados que demonstram uma gestão cultural com foco nos elementos intrínsecos ao Samba de Roda. Embora o Samba de Roda do Recôncavo tenha obtido o reconhecimento pelo IPHAN, a Casa do Samba de Roda de Dona Dalva expande as propostas, através de projetos, para outros âmbitos e programas, um exemplo é o resultado através da ação Pontos de Cultura do Programa Cultura Viva.

Com a implementação do Programa Cultura Viva foi possível através de um processo seletivo, a Casa do Samba de Roda de Dona Dalva transformar-se em Ponto de Cultura apresentando um Plano de Trabalho referenciado em ações já promovidas pelo grupo liderado por Dona Dalva Damiana, principalmente através do Samba de Roda. De tal forma, foi possível garantir para um período de três anos aporte financeiro para aquisição de máquinas fotográficas, máquinas de costura, computadores, dispositivos de armazenamento de dados (HDs e pen drive), instrumentos musicais (Viola), caixas de som, microfones, pedestais, geladeira, cristaleira, armário de aço, telefone celular, equipamentos de segurança, além de custeio de aluguel do espaço de funcionamento do Ponto, custeio dos oficineiros, grupos artísticos e material de apoio para oficinas.

Como disse Turino (2009, p. 64), o “Ponto de Cultura não pode ser para as pessoas, e sim das pessoas; um organizador da cultura no nível local atuando como um ponto de recepção e irradiação de cultura”. O reconhecimento como Ponto de Cultura figurou em concretização e atendimento a anseios e ações culturais nascidas e desenvolvidas em comunidades em período anterior à seleção. A estruturação ao projeto com equipamentos multimídia e instrumentos, reflete em apoio para continuidade da salvaguarda do Samba de Roda, com extensão para a comunidade local, atendimento a projetos outros como produções acadêmicas, reativação de manifestações culturais e parcerias.

A estrutura de apoio descrita permitiu à Casa do Samba de Roda de Dona Dalva – Ponto de Cultura ampliar as atividades, bem como oferecer um serviço ampliado à população local e aos visitantes. Apesar de focar no Samba de Roda, o plano de trabalho buscou oferecer ações para além dessa manifestação, como oficinas de Desenho, Fotografia, exposições de fotografias e indumentárias, e apoiou a revitalização de festejos como a procissão de São

Roque (2015) e o Terno do Acarajé em homenagem a Santa Bárbara (2018). Buscou fortalecer parcerias além do Recôncavo através dos intercâmbios culturais compartilhando o desenvolvimento de projeto entre a Casa do Samba de Roda de Dona Dalva – Ponto de Cultura, Da Quixaba a Quixabeira - Ponto de Cultura (Feira de Santana-BA) e Ilê Axé T’Ojú Labá (DF).

O Samba de Roda Mirim Flor do Dia, desde sempre foi impulsionador de talentos e um coletivo com espaço para iniciação artística. Este projeto conta com resultados positivos de salvaguarda desde o período de sua organização inicial até os dias atuais. Ex-sambadores mirins prosseguiram como cantores ou músicos de grupos de samba, pagodes, produtores de eventos e de projetos culturais, e atores de peça teatral/monólogo. O trabalho da Casa do Samba de Roda de Dona Dalva é, portanto, um trabalho de continuidade, inclusivo e participativo.

O processo educativo das oficinas favorece também a profissionalização dos participantes. As oficinas de “Viola, Violão e Cavaquinho”, “Percussão”, “Cantos” proporcionam um amplo conhecimento incluindo o saber tocar um instrumento, conhecer as notas musicais, as cantigas e formas de samba e sambar, e permitem ainda conhecer o histórico para o desenvolvimento de cada atividade, bem como a importância em ter um bem registrado na cidade de Cachoeira. A oficina de “Elaboração de projetos culturais”, em seus períodos de execução contou com a participação de um público envolvido com manifestações culturais, foi um espaço debatedor e de exposição de muitas dúvidas do processo burocrático e documental que se faz necessário para participação em um chamamento público, principalmente por órgãos públicos. A última etapa desta oficina contou com a participação de um mestrando da Universidade Federal da Bahia – UFBA, com dissertação em desenvolvimento do tema de salvaguarda do Samba de Roda Mirim Nova Geração de Santiago do Iguape, cuja apresentação durante a oficina tratou do seu tema de pesquisa, sendo desenvolvido, inscrito e aprovado no Edital de Seleção de Projetos nº 01/2019 da Secretaria de Cultura e Turismo de Cachoeira e do Conselho Municipal de Política Cultural.

As oficinas de costura só foram possíveis a partir da compra de seis máquinas de costura, permitindo trabalhar com técnicas de costura das saias, batas e bordados específico das baianas do Samba Suerdieck e de filhas de santo frequentadoras de terreiros de candomblé. Como apresentado no desenvolvimento deste estudo de caso, as atividades desenvolvidas na comunidade foram ampliadas. A CSRDD atuou com políticas públicas

culturais nas três esferas governamentais, a partir da especialização e capacitação de sambadores para gerir os trabalhos respeitando as características da Casa, a sua trajetória e principalmente mestras e mestres. As ações de salvaguarda desenvolvidas pela Casa do Samba de Roda de Dona Dalva perpassam um histórico político cultural que merece estudo mais profundo. Os trabalhos comunitários em torno do Samba de Roda em especial, seguiram uma linha de fomento e desenvolvimento por mais de seis décadas através dos seus integrantes, contemplando ações interpessoais de organização, estímulo, capacitações, proposição de registro do Samba de Roda do Recôncavo da Bahia, salvaguarda através do Samba de Roda Mirim antes e pós registro, participação cidadã em conselhos municipais, e atuação através de editais públicos e mobilizações sociais próprias. Nesse contexto, e considerando a política de registro e salvaguarda do Samba de Roda do Recôncavo, tornar-se um Ponto de Cultura foi um meio de viabilizar proposições contidas no Plano de Salvaguarda.

A Casa do Samba de Roda de Dalva - Ponto de Cultura é uma referência na cidade de Cachoeira, oferece ao público programações gratuitas desenvolvidas por entes pessoas físicas e outras apoiadas por órgãos públicos. A programação ofertada é inclusiva, gratuita, para diversos públicos e possui participantes das diversas comunidades cachoeiranas e de outros territórios, da religiosidade do candomblé e católica. Além da programação, a Casa oferece a possibilidade de compra de CDs, DVDs, livros, chaveiros, contas de Orixás, bonecas, camisetas e saias de baianas.

Para tornar-se um Ponto de Cultura foi necessária experiência dos agentes sambadores com instrumentos burocráticos, que em diversos momentos anteriores os manteve à margem das políticas públicas para a cultura. Conforme já descrito no desenvolvimento deste trabalho, foi necessário perceber tal necessidade e empenhar-se para a efetividade de projetos e sua continuidade, que nos dias atuais conta com alcances de propostas e resultados positivos para o Samba de Roda de Dona Dalva, garantindo e fortalecendo o direito e a dignidade a vida humana através do patrimônio cultural imaterial, o Samba de Roda do Recôncavo.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Rívia Ryker Bandeira de. **O Samba de Roda na Gira do Patrimônio**. Campinas SP: [s. n.], 2010.

ALVES, Saliha Araújo Rachid. **Cultura Viva: Enrendando Ciudadanía En Bahía**, 2016.

BRASIL. **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 8, DE 11 DE MAIO DE 2016**. Altera a Instrução Normativa nº 1, de 7 de abril de 2015, para dispor sobre procedimentos relativos à Lei nº 13.018, de 22 de julho de 2014, que institui a Política Nacional de Cultura Viva - PNCV. Diário Oficial da União. Brasília 15 mai. 2016. Seção 1, p. 31. Disponível em: [http://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21520477/do1-2016-05-12-instrucao-normativa-n-8-de-11-de-maio-de-2016-21520314](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21520477/do1-2016-05-12-instrucao-normativa-n-8-de-11-de-maio-de-2016-21520314). Acessado em: 01 out. 2019.

CIDREIRA, Renata Pitombo (Org.). **As vestes da Boa Morte**. Bahia: UFRB, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Portal Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/cachoeira/panorama> Acessado em 15 out 2019.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Samba de Roda do Recôncavo Baiano**. Brasília, DF : Iphan, 2006.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Cultura Viva. Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania.

\_\_\_\_\_. **Pontos de Cultura**. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/pontos-de-cultura1>. Acesso em 15 nov 2018.

TURINO, Célio. **Ponto de Cultura: O Brasil de baixo para cima**. São Paulo: Anita Garibaldi, 2009.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris: Unesco, 2003.

VICH, Víctor. **O Que é um Gestor Cultural?**. In: CALABRE, Lia & REBELLO LIMA, Deborah (orgs.). Políticas culturais: conjunturas e territorialidades. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa; São Paulo: Itaú Cultural, 2017.